

Minas Gerais

A História da Padaria Comunitária de Malhadinha

Na comunidade de Malhadinha, em Catuti (MG), um grupo de mulheres decidiu transformar coragem, união e talento em oportunidade. São elas: Claudineia, Maria Oliveira, Luíza, Gessica, Cláudia, Eliene, Andréia, Silvana, Érika, Luzia Lopes, Ellem e as adolescentes Estefany, Milena, Vitória, Paloma e Suzana. Juntas, construíram um caminho de empreendedorismo e superação que, hoje, dá vida à Padaria Comunitária de Malhadinha.

A história começou em 2016, quando Silvana e Maria tiveram a ideia de trabalhar com outras mulheres e ensinar o que sabiam. O primeiro passo foi fazer um curso de pintura oferecido pelo SENAR. Cada uma comprou seus próprios pincéis e materiais, e o grupo se reunia duas vezes por semana. Com o tempo, algumas foram saindo, e das 16 participantes iniciais, apenas 9 permaneceram firmes.



Mesmo assim, elas não desistiram. Conseguiram comprar uma máquina para o grupo, começaram a costurar e venderam suas produções em barracas. O grupo seguiu até 2018, quando pausou as atividades.

Pouco depois, novas oportunidades surgiram. Elas participaram de cursos de quitandas e conquistaram um canteiro econômico, que passou a complementar a renda. Produziam roscas, pães e outras quitandas e levavam tudo de moto para vender nas feiras do mercado municipal de Catuti, além de comercializarem de casa em casa.

Em 2020, fizeram o curso de doce de leite e começaram a vender para a comunidade. Compravam o leite de terceiros e, mesmo ganhando apenas R\$1,00 de lucro por cada pote de doce de leite, continuavam. Mas, com a pandemia, tiveram que parar.

Quando tudo recomeçou, surgiu a ideia de montar uma padaria comunitária. Com a ajuda de uma irmã missionária, ganharam um fogão. Para arrecadar dinheiro, venderam frango assado na festa de São João. No primeiro dia, não venderam nada. No segundo, arrecadaram R\$700, o suficiente para quitar as primeiras contas e abrir as portas da padaria.



Na Semana Santa de abril de 2023, a irmã pediu que elaborassem um projeto. O valor aprovado foi de R\$13.000 que permitiu comprar equipamentos para fortalecer o trabalho. Elas foram a Belo Horizonte apresentar os resultados numa reunião e aquele momento marcou o início de uma nova fase. Passaram a vender biscoitos para a escola da comunidade, aumentando ainda mais o alcance do trabalho.

O grupo voltou a crescer, chegando novamente a 16 mulheres, mas algumas desistiram e ficaram 10. Silvana, uma das mais experientes, fazia biscoitos de segunda a sexta-feira. No começo, nenhuma delas ganhava nada.

Com o tempo, perceberam que havia pouco trabalho para muitas mulheres, então decidiram que cada uma receberia R\$10 para amassar e R\$10 para assar, garantindo uma divisão justa do serviço. Quando Silvana adoeceu, as outras tiveram que aprender o que ela fazia. E aprenderam. Houve momentos em que pensaram em desistir. Mas, Silvana segurou o grupo com força e fé. Em janeiro de 2025, a irmã missionária voltou a procurá-las e pediu um novo projeto. Em fevereiro foi aprovado o valor de 5.000 euros.

Com esse investimento, elas finalizaram a obra da padaria, compraram equipamentos e pagaram as contas. A produção, que antes acontecia apenas pela manhã, passou a acontecer manhã, tarde e até aos sábados. Novas jovens foram inseridas e muitas mulheres já colocam suas filhas para aprender e continuar o legado.

Hoje, o grupo vende para a comunidade e para a escola. Os filhos de Valéria, uma das integrantes, ajudam vendendo biscoitos em comunidades vizinhas. O cardápio é variado e cheio de sabor: roscas, pão de queijo, rosca com mortadela, rosca de coco com cocada, rosca de manteiga, espremido, coxinha e bolos, tudo feito com carinho e tradição

Além da padaria, o grupo também passou a investir em outra atividade para complementar a renda. Junto com mais algumas mulheres, elas ganharam um kit de máquinas de costura e já estão se reunindo duas tardes por semana para treinar a costura. A ideia é, futuramente, realizar um curso de costura e oferecer serviços de costura em geral para a comunidade e região, fortalecendo ainda mais a autonomia e a geração de renda das mulheres de Malhadinha.

A Padaria Comunitária de Malhadinha é mais que um negócio. É a prova viva de que quando mulheres se unem, elas criam caminhos onde antes só havia portas fechadas.